

ubianas

Provas de Agregação

Sociedade, práticas desportivas e universidade

A sala de Actos da Reitoria da UBI foi o palco de provas de agregação na área do desporto nos dias 24 e 25 de Fevereiro. O professor Franco de Almada apresentou um estudo em que sociedade, práticas desportivas e universidade revelam a interrelação e interacção das suas componentes.

Filipa Minhós

As Provas de Agregação consistem numa prova de habilitação de acesso a concurso para professor catedrático. Esta foi a vez de o professor Franco de Almada requerer tal título prestigiante.

Atribuir uma perspectiva sistémica, em que as diferentes vertentes constituintes da realidade e sociedade permitam perceber as práticas desportivas foi o estudo apresentado por Fernando Franco de Almada, no âmbito das Provas de Agregação de Desporto que prestou. "Só esta compreensão em todos os domínios das práticas desportivas facilita a investigação, a integração no mercado, a integração na universidade, enfim as bases científicas para todo este processo" – esclarece o Professor Associado da UBI.

As provas tiveram lugar na Sala dos Actos na Reitoria da UBI nos passados dias 24 e 25 de Fevereiro e consistiram em dois momentos de avaliação. No primeiro dia, procedeu-se à discussão do currículo do professor candidato e à proposta de programa para a disciplina de "Sistémica das actividades desportivas". No segundo dia, efec-



Fernando Franco de Almada junto do júri das Provas de Agregação

tuou-se a apresentação e discussão de uma lição dentro da área da sistémica das actividades desportivas.

O contributo de Franco de Almada é eminentemente teórico, de explicação das actividades desportivas, e na transformação das diferentes visões do desporto, aproveitando para criticar uma das visões

mais importantes do desporto da actualidade: a comunicação social. "O desporto tem visões muito marcadas pela comunicação social – uma comunicação social que, muitas vezes, não tem a preparação para ir suficientemente longe nas reflexões que faz. É a universidade que pode contribuir para fazer o

complemento destes processos".

Para Franco de Almada, a universidade deve ainda ser encarada como um local de debate, produção e discussão de conhecimentos ao mais alto nível. Só com uma avaliação de fundo por pessoas especializadas, as universidades podem enriquecer os seus processos, sendo permeáveis a correcções, acertos e mudanças.

O estudo foi aprovado pelo júri composto por Henrique Barreiros, professor Catedrático aposentado da Faculdade de Motricidade Humana da Universidade Técnica de Lisboa, Kelo da Silva, professor Catedrático aposentado da Faculdade de Motricidade Humana da Universidade Técnica de Lisboa, Raquel Maia, professora Catedrática da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, Manuel Vieira e Cunha, professor Catedrático da Faculdade de Motricidade Humana da Universidade Técnica de Lisboa, Ana Paula Batalha, professora Catedrática da Faculdade de Motricidade Humana da Universidade Técnica de Lisboa, Júlio Garcia, professor Catedrático convidado da UBI, António Fidalgo, professor

Catedrático da UBI, José Venâncio, professor Catedrático da UBI, e Miguel Monteiro, professor Catedrático da Universidade de Trás-os-Montes.

Percurso cumprido

Fernando Franco de Almada está na UBI como professor associado há já 10 anos. Convidado pelo reitor Santos Silva, que queria ver um curso de Ciências do Desporto definido nas palavras 'qualidade' e 'diferença', o professor Franco de Almada aceitou o desafio. Hoje, com a sua «missão cumprida», passou o seu testemunho a outra equipa de liderança.

Se as estratégias do novo departamento «passarem pela alta competição do conhecimento», o professor Almada garante que apoiará incondicionalmente a nova equipa. "Eu sou uma pessoa que gosta de alta competição. Fiz alta competição no desporto em judo durante muito tempo. Penso que a universidade tem de ser a alta competição no mundo da concepção, no mundo da construção dos conhecimentos e dos saberes" – salienta ainda.

Doutoramento em Matemática

Equacionar o arrefecimento de ligas metálicas

Uma investigação virada para a tecnologia de ponta foi realizada na UBI. A tese de doutoramento, na área da Matemática, vem abrir novos caminhos no manuseamento e construção de peças baseadas em ligas metálicas.

Eduardo Alves

As contas podem ser aplicadas a qualquer acção humana. Desde a distância percorrida por um indivíduo, quando este caminha, até à velocidade de ponta de um avião super-sónico pilotado pelo homem. A matemática "abrange um vasto universo". A fazer fé nesta ideia chega a tese de doutoramento de Paulo Jorge Rebelo. Um estudo na área da matemática que pretende verificar a forma como o arrefecimento de uma tina onde se trabalha com as ligas metálicas mais modernas pode interferir na construção, na moldagem e no comportamento destes mesmos materiais.

Uma tese de doutoramento intitulada "A Equação de Cahn-Hilliard não autónoma e o controlo de arrefecimento de ligas", que recebeu a aprovação do júri. O docente da UBI, no Departamento de Matemática, explica que "os resultados obtidos nesta investigação podem ser aplicados em certas tinas onde se pre-



Paulo Jorge Rebelo

tende um determinado modo de arrefecimento do recipiente que contém uma liga metálica". Os novos materiais que podem ter utilizações variadas, desde a construção de peças automóveis, até às hélices dos aviões são fabricados com ligas metálicas bastante resistentes. A moldagem e o trabalhar dessas ligas pode ser feito "recorrendo a

certos compostos onde as ligas são introduzidas". Este estudo matemático "pretende descortinar formas de arrefecer, com uma forma precisa, o líquido onde estão mergulhadas as ligas". Paulo Rebelo afirma que esta temática começou a ser estudada, de forma mais abrangente, "desde o princípio da década de 90, do século passado". Neste momento, as investigações e a bibliografia existentes sobre este assunto, são variados, "mas esta tese vem complementar algumas investigações". A tese foi aprovada pelo júri composto por Luis Filipe Pinheiro de Castro, professor associado da Universidade de Aveiro, Vladimir Alekseyevitch Bushenkov, professor associado da Universidade de Évora, Gueorgui Vitalievich Smirnov, professor associado da Faculdade de Ciências da Universidade do Porto, Rui Manuel Pires de Almeida, professor auxiliar da UBI e António Jorge Gomes Bento, professor auxiliar da UBI.

Projecto ConVidas

Avaliação final na UBI

Os números são em larga escala, mais do que os esperados pela organização do ConVidas, um projecto que tem como meta a conciliação entre a vida profissional e familiar e que actuou em vários domínios sociais da Cova da Beira. Esta acção foi inicialmente promovida pela Beira Serra e contou depois com a participação da UBI, da Câmara Municipal da Covilhã, do Sindicato Têxtil da Beira Baixa, entre outras entidades. Para além do projecto de voluntariado, onde a Beira Serra chamou a si mais de 2 mil pessoas espalhadas por dez freguesias do concelho da Covilhã, o ConVidas actuou também ao nível da informação. Esta iniciativa surgiu no sentido de "mostrar às empresas a necessidade de repensarem as suas formas de organização no trabalho", explica Graça Rojão, coordenadora do ConVidas.

Foi no pólo IV da UBI que a Beira Serra reuniu grande parte dos principais intervenientes neste projecto. Falar sobre o que de bom e de mau aconteceu ao longo de dois anos e meio de actividade foi o objectivo do encontro. Outro dos aspectos abordados prende-se com o impacto do ConVidas na comunidade, nas entidades e no mundo do trabalho, "para que depois se possa fazer uma conclusão geral",



ConVidas chega ao fim

refere a coordenadora. A parceria mantida pela UBI através do Centro de Estudos Sociais (CES) revelou-se "fundamental", reitera Graça Rojão.

Nos próximos tempos, esta ligação vai estar presente no novo projecto da Beira Serra, o Compasso, que visará também a família e a relação com o mundo laboral. A criação de zonas de apoio aos trabalhadores, nos parques industriais do Tortosendo e Canhoso são as principais novidades. Desde a marcação de consultas médicas até à ajuda no preenchimento de documentos os trabalhadores vão poder beneficiar de algumas coisas que só conseguiriam, "caso abandonassem o local de trabalho", explica Graça Rojão. E. A.